

Eucalipto, pequeno e privilegiado

Texto de Carminha Corrêa e Paulo Rogério de Souza
Fotos de Ailton Lopes

Eucalipto é um dos poucos bairros de Vitória que quase não tem reclamações a fazer. Com cerca de mil habitantes ocupando uma área relativamente pequena, o bairro enfrenta apenas dois grandes problemas relacionados pelos moradores: os alagamentos frequentes das ruas com as chuvas ou maré cheia e os assaltos a mão armada. Há algumas reivindicações na área de infra-

Saneamento é a única coisa que merece reclamações

Apesar de Eucalipto ser um bairro pequeno e com poucas reclamações, existem alguns problemas na área de saneamento básico, que incomodam a muita gente. O principal deles são os alagamentos que ocorrem em todos os períodos de chuva, quando as águas tomam as ruas e chegam a alcançar algumas casas mais baixas. Outra situação que não agrada é o forte mau cheiro exalado pela galeria existente no local.

Sobre esses problemas, o secretário de Obras da PMV, Humberto Vello, explicou que a galeria que serve a Eucalipto e bairros vizinhos está ligada a uma outra instalada atrás do Detran. E é exatamente esta galeria principal que causa todos os problemas, porque está entupida não dando vazão às águas, quando a maré sobe.

Vello fez questão de lembrar que não é só Eucalipto que sofre com os alagamentos, mas também outras regiões na área do bairro de Bento Ferreira, Praia do Suá e Lourdes. E para resolver a situação dos alagamentos nos bairros de Vitória, o secretário informou que vai precisar de Cr\$ 2,5 bilhões, a serem aplicados no bombeamento das águas da galeria que fica atrás do Detran.

Acontece, conforme adiantou o secretário de Obras, que a cidade de Vitória está localizada abaixo do nível do mar, e todas as vezes em que a maré sobe, acontecem os alagamentos. Segundo ele, a Prefeitura está tentando viabilizar recursos para fazer o bombeamento da galeria principal, e assim as águas serão lançadas ao mar com maior potência.

Sobre o mau cheiro, que é uma das reclamações dos moradores, o secretário explicou que acontece porque Vitória não

estrutura, no setor norte, que precisa de pavimentação, iluminação pública e drenagem. O serviço de saúde é bem prestado à comunidade, que dispõe de uma unidade sanitária e dois hospitais bem próximos. A educação não recebeu críticas, pois há na região quatro escolas para atender a população. A exceção dos preços das passagens — considerados altos e reajustados com frequência — o sistema de transporte não apresenta problemas. A comunidade apenas reivindica uma linha passando pela praia de Camburi e pela avenida Beira-Mar.

possui rede de esgotos, e a população utiliza o sistema de drenagem para esgotamento, de onde sai o odor. Vello critica este fato, mas por outro lado, explica que não adianta uma proibição, pois não pode evitar que os esgotos residenciais e comerciais sejam despejados nas galerias.

Cléa Vieira é uma das moradoras que reclama bastante dos alagamentos, pois já perdeu uma casa, invadida pelas águas. Luzia Calil também enfrenta a mesma situação e diz que quando chove, quase não pode sair de casa. Ela também quer providências da Prefeitura para que conscientize alguns moradores para não jogar lixo nas ruas. Perto de sua casa, há sempre montes de detritos, que prejudicam os moradores do prédio.

Jadir Rezende Filho não tem reclamações quanto à coleta de lixo, mas fala da falta de educação de alguns moradores que também insistem em largar o lixo nas ruas, sujando tudo e causando mau cheiro. E Manoel Pereira Freixo reclama da galeria que transborda quando há fortes chuvas e não dá vazão às águas. Ele também reclama do odor exalado pela galeria e dos mosquitos que acabam invadindo as residências.

O secretário de Serviços Urbanos, Ornóbio Camata, que também esteve presente, explicou que a coleta de lixo no bairro é normal, mas que seu único problema são os terrenos baldios que ficam entulhados de detritos e seus proprietários não tomam providências para fazer a limpeza e murar. Sobre isso, explicou que está fazendo cumprir a lei, em toda a cidade, ou seja, notifica na primeira vez a infração e caso não seja nada resolvido, já autoriza a aplicação de multas.



Alguns moradores reclamam da falta de educação dos vizinhos, que jogam lixo na rua



Edirce: "Cirurgia à vista"

Hospital é o que não falta

A população de Eucalipto realmente nada tem a reclamar sobre os serviços de saúde, pelos poderes públicos. Na área existem dois hospitais: o das Clínicas, instituição universitária que presta assistência tanto gratuitamente como aos segurados da Previdência, e o Santa Rita,

Iluminação falta em algumas ruas do bairro

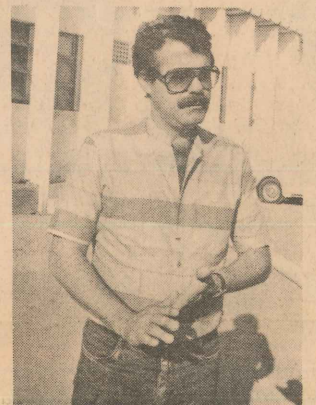
A falta de iluminação pública eficiente na maior parte das ruas da parte norte de Eucalipto, voltada para o morro da Penha, poderia ser resolvida, como em diversos outros locais de Vitória, "se o prefeito se sensibilizasse no sentido de colocar luminárias nas áreas mais carentes". A declaração é do secretário municipal de Serviços Urbanos, Ornóbio Camata, que disse ter a PMV verbas para isso.

Ornóbio Camata disse que a taxa de iluminação pública não comporta por seu turno o que se gasta com o consumo. "Por esta razão, fizemos um estudo e o encaminhamos ao prefeito para incrementar o referido tributo para possibilitar a expansão dos serviços. Temos na mesa do prefeito inúmeros processos pedindo iluminação pública para diversos setores do município, incluindo Eucalipto e arredores, a maior parte deles, até o momento, sem solução".

O secretário considera Eucalipto um bairro privilegiado neste setor, comparado com diversos outros, só não tendo o

serviço em becos e partes baixas de morros. "Contudo, sugiro a Berredo que aloque verbas especiais para construção de redes de iluminação e de eletrificação urbanas, uma vez que a Prefeitura tem dinheiro para gastar neste sentido".

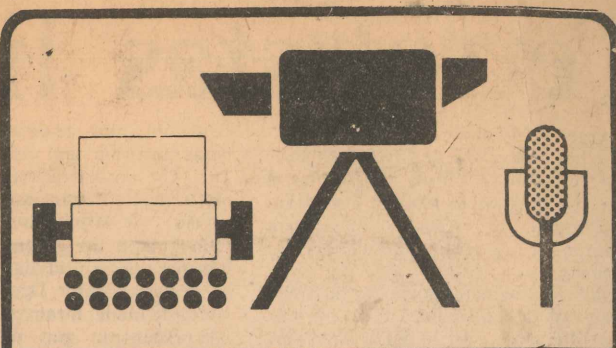
Sebastião Pereira da Silva criticou o "estado de completo abandono em que se encontra a rua Nossa Senhora das Graças, sem qualquer iluminação pública, o que não permite, em segurança, o trânsito de moradores à noite".



Ornóbio: "Mais verba"

Onibus sobra, mas a passagem é alta

À exceção do preço das localizados em Eucalipto, e



GAZETA NOS BAIRROS

Local preferido pelos assaltantes do morro

O bairro Eucalipto, o menor do distrito de Maruípe, porém o mais movimentado em função dos hospitais que sedia, é considerado pelos moradores de sua parte norte como área de ação dos assaltantes residentes nos bairros da Penha e Bomfim. Segundo eles, os policiais da 11ª Delegacia de Polícia, localizada em Eucalipto, não sobem o morro para onde os ladrões se dirigem após os assaltos.

A maioria dos assaltados conhece os ladrões e a polícia também, disse Vitalino Guterrez, 58 anos, que disse ser dos únicos que não foi assaltado no bairro. Ele disse que na madrugada de ontem um galinheiro de um morador da rua Nossa Senhora das Graças foi assaltado, prática que se tornou rotina no bairro.

A falta de iluminação pública na parte carente do bairro, segundo os moradores, contribuiu para o grande e frequente número de assaltos a mão armada de dia e de noite. Sebastião Pereira da Silva disse que os ladrões moram por lá mesmo. "Até dentro da minha casa já entraram levando vários objetos".

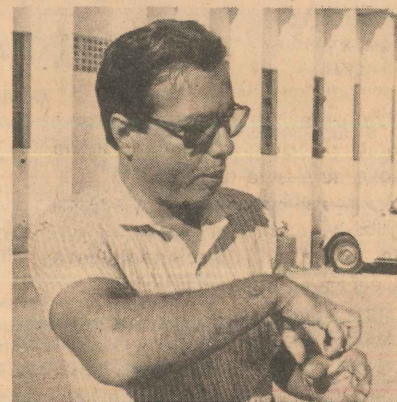
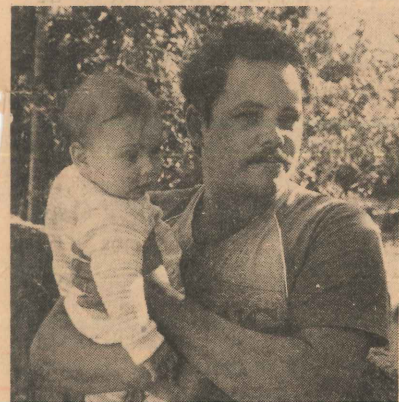
Jorly Gomes, comerciante em Eucalipto, disse que segurança pública não existe. Salientou que "no bairro, andando-se com uma simples bijuteria, pode-se ser assaltado. Em minha loja, os ladrões retiraram algumas telhas e agiram como bem entenderam. Queixei-me na 11ª DP, em Eucalipto, tendo indicado inclusive quem foi o ladrão. Só que nenhuma providência foi tomada pelos policiais. O larápio continua solto, com amparo não se sabe de quem, rindo de todo mundo".

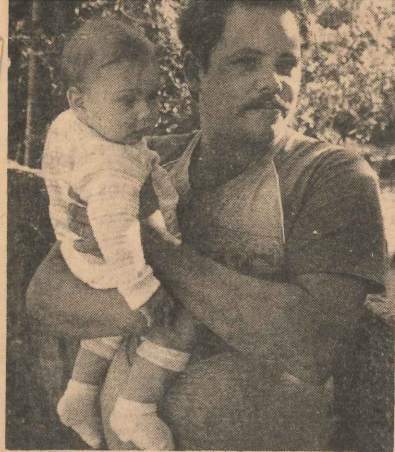
Além disso, o "esqueleto", abandonado pela Ufes, projetado para ser um hospital, serve para alojar maconheiros, ladrões e para facilitar a prostituição, reclamam os moradores.

Maria das Graças Barbosa Souza disse que sua irmã Aparecida Barbosa, de 16 anos, foi assaltada às 17 horas, há dois meses, tendo os ladrões levado cosméticos que ela ia entregar a uma freguesa e seu relógio. Acentuou que o assalto foi a mão armada, tendo os ladrões apontado um revólver para o peito de sua irmã. "Demos a queixa na 11ª DP, mas os policiais vieram apenas até o limite entre Eucalipto e morro da Penha. Não sei por que eles não subiram o morro". Vitalino Guterrez acha importante a abertura de uma outra delegacia em Eucalipto, para atender à sua parte norte, mesmo em se tratando do menor bairro de Vitória. "Outra alternativa seria um melhor atendimento por parte da delegacia existente".

Maria das Graças disse que sua amiga conhecida apenas como Dinete foi assaltada às 10 horas, quando passava em frente a um prostíbulo na subida da escadaria da rua Alegre. Jaime Fernandes também foi assaltado e quase recebeu um tiro no rosto, sendo queimado apenas por resíduos de pólvora.

Já Edionor Rocha foi assaltada às 11 horas quando vinha pela avenida Maruípe. Os assaltantes levaram-lhe relógio e cordão de ouro. O cabo Cristóvão, da PM, segundo Vitalino Guterrez, também recebeu um tiro, quando vinha da igreja com uma bíblia na mão. Por sorte dele, o tiro não o acertou e ele não foi assaltado. Maria Aparecida Sodré afirmou que em sua casa, atrás do Centro Biomédico da Ufes, os ladrões pularam o muro levando vários objetos de uso pessoal, em pleno dia. "Quer dizer, em Eucalipto, os ladrões agem de dia e descansam à noite, um paradoxo que deixa a população perplexa, ante a incompetência do aparelho policial montado".





Jadir: "Falta educação"



Vello: "Problema é geral"

Área mais necessitada fica perto do "esqueleto"

O principal problema de Eucalipto na área de infra-estrutura de pavimentação está nas imediações do "esqueleto" — obra iniciada há 30 anos para construção de um hospital, de propriedade da Ufes, que está tentando passar para a responsabilidade da Prefeitura de Vitória e do Governo do Estado, juntamente com o terreno a ela doado, hoje completamente habitado, com lotes irregulares carecendo de legalização fundiária.

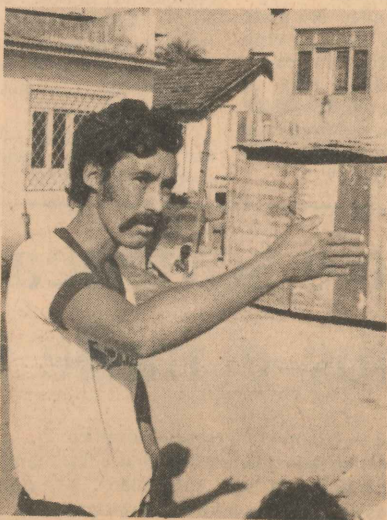
Nesta área, diversas ruas e becos carecem de pavimentação, a começar pela principal, a rua Nossa Senhora das Graças, que começa na avenida Maruípe e vai até o morro da Penha. O morador Sebastião Pereira da Silva disse que as crateras existentes na rua principal e acessos impedem o tráfego regular de veículos e torna impossível o trânsito nos períodos de chuvas. Devido a isso, não há calçado que agüente nos pés das crianças e adultos e as casas permanecem constantemente sujas.

Na área central de Eucalipto não há calçamento na rua Minas Gerais, que passa em frente ao Centro de Saúde de Maruípe e desemboca na avenida Maruípe. Ao contrário das ruas José Luiz Matos, Adolfo Cassoli e Dioscoro Carneiro — antiga rua Alegre —, a maioria das ruas da parte norte do bairro está em péssimo estado. A rua Manoel Pinheiro está sendo pavimentada atualmente pela Prefeitura.

No entender do secretário de Obras da PMV, Humberto Vello, Eucalipto não está circunscrito apenas às imediações da praça Vicente Guida. A parte voltada ao morro da Penha, segundo ele, também é Eucalipto e a única considerada carente. Disse ele que esta área surgiu em torno do

prédio abandonado da Ufes. Diante do abandono da obra, conhecida como "esqueleto", por parte da Ufes, Humberto Vello informou que a autarquia está tentando devolver o terreno ao Estado, para que este possa, juntamente com a PMV, legalizar os terrenos dos posseiros que nele construíram.

Humberto Vello disse que a pavimentação e drenagem da rua Nossa Senhora das Graças, que passa perto do "esqueleto", vão resolver os problemas principais dessa região densamente habitada. Ele fez um relatório das obras que a PMV realizou no ano passado, sobretudo galerias para esgotamento sanitário e águas pluviais.



Sebastião: "Haja sapato"

Passeios pela praça fazem a alegria dos moradores

Na área de lazer também não foram apresentadas reclamações, principalmente por parte dos jovens. O bairro possui uma praça e há outra no bairro vizinho de Vila Maria, onde aos sábados e domingo, o movimento se torna maior, por causa da igreja. E é neste local que os moradores de Eucalipto e da região se encontram para os encontros e passeios.

Há ainda um campo de futebol que fica atrás da escola de medicina da Ufes, também muito utilizado pelos moradores. E os rapazes aproveitam ainda os momentos de folga para jogar bola no campo do Caxias, ou mesmo nas ruas. Nos

finais de semana, algumas pessoas aproveitam o samba feito em um bar próximo à unidade sanitária ou então vão para os clubes que funcionam em locais mais próximos.

Não existe uma quadra de esportes pública, mas o lazer é feito à maneira de cada um. Eduardo Silva Coelho e seu primo Marcelo Coelho não reclamam do que fazer no momentos de folga. Eles afirmam que o divertimento é jogar um futebol com os amigos, ir à praça aos domingos ver as pessoas, ou então pegar uma praia, nos dias de sol e um cinema à noite.

Edirce: "Cirurgia à vista"

Hospital é o que não falta

A população de Eucalipto realmente nada tem a reclamar sobre os serviços de saúde, pelos poderes públicos. Na área existem dois hospitais: o das Clínicas, instituição universitária que presta assistência tanto gratuitamente como aos segurados da Previdência, e o Santa Rita, que foi descredenciado pelo Ministério da Previdência Social, mas, mesmo assim, presta atendimento no setor de oncologia.

A comunidade dispõe ainda de uma unidade sanitária, da Secretaria de Saúde, que atende todos os serviços médicos, com consultas e ainda vacinações e atestados. Fora isso, o bairro por estar localizado numa área próxima ao centro da cidade, pode também dispor de outros serviços médicos mais distantes e os moradores não gastarão tanto tempo para serem socorridos.

Edirce Pereira Feu é uma moradora que afirma não ter o que reclamar em termos de atendimento médico-hospitalar, porque utiliza o atendimento prestado pelo Hospital das Clínicas, onde, inclusive, irá se submeter a uma cirurgia. Ela ressaltou também que suas vizinhas também são de mesma opinião e acham o serviço de saúde na região muito bom.

Rosênia Ribeiro Alves gosta de morar em Eucalipto, principalmente porque os serviços de saúde ficam próximos e não precisa nem mesmo pagar passagens para ser socorrida. Segundo ela, o atendimento prestado pela unidade sanitária da Secretaria de Saúde é de bom nível e só procura o hospital das Clínicas em casos de urgências. "Este é um bairro privilegiado em relação a outros, porque tudo é perto", observou a moradora.

Cinco escolas à disposição

A não ser algum caso esporádico, os moradores de Eucalipto não fizeram reclamações contra a educação. O bairro sedia o Campus de Maruípe — distrito que reúne vários outros bairros no curso da avenida Maruípe.

Na área norte do bairro, de pequenas proporções, dezenas de famílias estão reivindicando a construção de uma creche para que as mães possam trabalhar e aumentar a renda. Esta parte de Eucalipto se localiza na parte atrás da Faculdade de Medicina da Ufes. Para o morador Vitalino Guterres, um dos problemas que Eucalipto não tem é no setor de educação.

Salientou que "somente a situação econômica precária de moradores residentes na parte do bairro voltada ao morro da Penha — parte baixa — afeta as famílias no setor de ensino". Fora disso, as escolas recebem, sem recusar, os que necessitam de vagas e dão perfeito atendimento. Igual opinião foi dada pela moradora da rua Nossa Senhora das Graças, que disse ter seus sete filhos estudando nas escolas das redondezas, sem qualquer problema.

As escolas que atendem aos moradores de Eucalipto, todas situadas em Maruípe, são Suzete Cuendet, Hildebrando Lucas, Octacílio Lomba, Presideu Amorim e Polivalente

até o momento, sem solução".

O secretário considera Eucalipto um bairro privilegiado neste setor, comparado com diversos outros, só não tendo o



Ônibus: "Mais verba"

Onibus sobra, mas a passagem é alta

A exceção do preço das passagens que se eleva constantemente, os moradores de Eucalipto não se queixam do sistema de transporte coletivo do bairro, um dos que apresenta maior fluxo na Grande Vitória. Sua reivindicação é pela criação de uma linha de ônibus passando pela Prefeitura de Vitória e pela Praia de Camburi.

O morador do local há 30 anos, Aristóbulo da Silva Bezerra, disse que o único problema é causado pela localização do ponto final de ônibus da linha Eucalipto-Vila Rubim, na praça Vicente Guida, tanto de dia como à noite, tirando a tranquilidade do local para os moradores, residentes em sua maioria nos prédios de dois andares ali existentes.

Relatando o grande fluxo de doentes que se dirige diariamente aos hospitais das Clínicas e Santa Rita, bem como ao Centro de Saúde de Maruípe e Posto Médico,

localizados em Eucalipto, e precisam tomar duas conduções, Aristóbulo afirma que poderia ser resolvido com o remanejamento de alguns trajetos. Porém, o problema se agrava, segundo ele, já que o fato envolve também os ônibus de carreira procedente do norte do Estado, que sempre trazem pacientes, mas passam somente pela avenida Vitória, que fica bem distante. Afirmou que a poluição sonora e atmosférica trazida pelo intenso tráfego em Eucalipto prejudica a população do bairro.

Ele acredita que a solução poderá vir dentro do projeto Aglurb, o que "resolveria o grave problema encontrado pelos doentes de municípios da Grande Vitória mal servidos por hospitais e cujos ônibus não passam além do terminal Dom Bosco, no Forte São João. Além disso, afirmou, a maior parte da população de Vitória não tem acesso direto com único ônibus a estes dois grandes hospitais.

Queixei-me na 11ª DP, em Eucalipto, tendo indicado inclusive quem foi o ladrão. Só que nenhuma providência foi tomada pelos policiais. O larápio continua solto, com amparo não se sabe de quem, rindo de todo mundo".

Além disso, o "esqueleto", abandonado pela Ufes, projetado para ser um hospital, serve para alojar maconheiros, ladrões e para facilitar a prostituição, reclamam os moradores. Por sorte dele, o tiro não acertou e ele não foi assaltado. Maria Aparecida Sodré afirmou que em sua casa, atrás do Centro Biomédico da Ufes, os ladrões pularam o muro levando vários objetos de uso pessoal, em pleno dia. "Quer dizer, em Eucalipto, os ladrões agem de dia e descansam à noite, um paradoxo que deixa a população perplexa, ante a incompetência do aparelho policial montado".

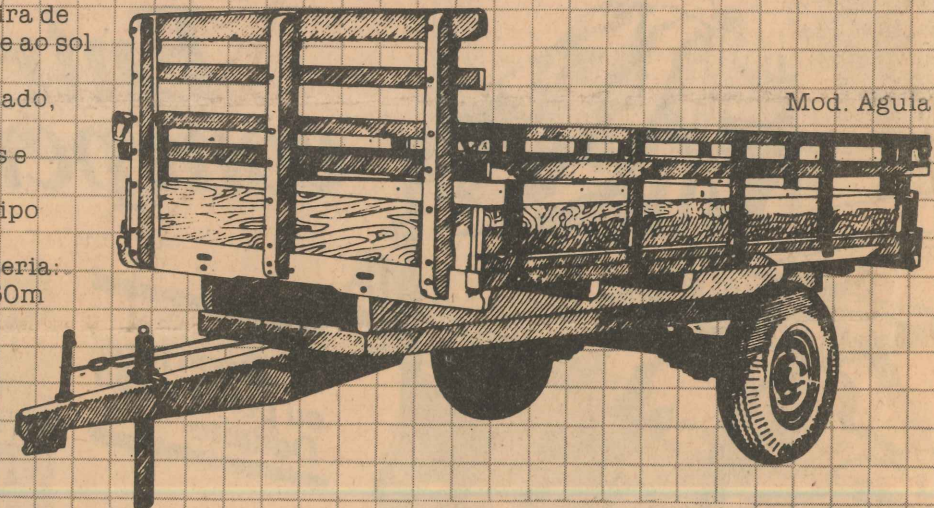


Vitalino: "Só eu ainda não fui assaltado"

Cemag transporta tudo.

Carreta agrícola com capacidade para 3,5 toneladas.

- Carroceria em madeira de lei tratada, resistente ao sol e a chuva.
- Chassis super reforçado, em chapa de 1/4"
- Equipada com molas e pneus.
- Opera em qualquer tipo de terreno.
- Dimensões de carroceria: 3,20m x 1,90m x 0,50m



Mod. Águia

Na Pianna
3.790.000

OU
5x 998.000

cemag
CEARA MAQUINAS AGRICOLAS S.A.

pianna

VITÓRIA
Av. Vitória, 1822 - Tel: 223.7666

LINHARES
BR 101 Norte - Km 146 - Tel: 264.1119

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
Av. Jones Santos Neves, 63 - Tel: 522.3648

COLATINA
Av. Silvío Avidos, 951 - São Silvano
Tel: 722.4303

TELXEIRA DE FREITAS
BR 101 - Trevo Alcobaga - Tel: 291.1246

EUNÁPOLIS
Av. Porto Seguro, 3 - Tel: 281.1107

OBJETIVA